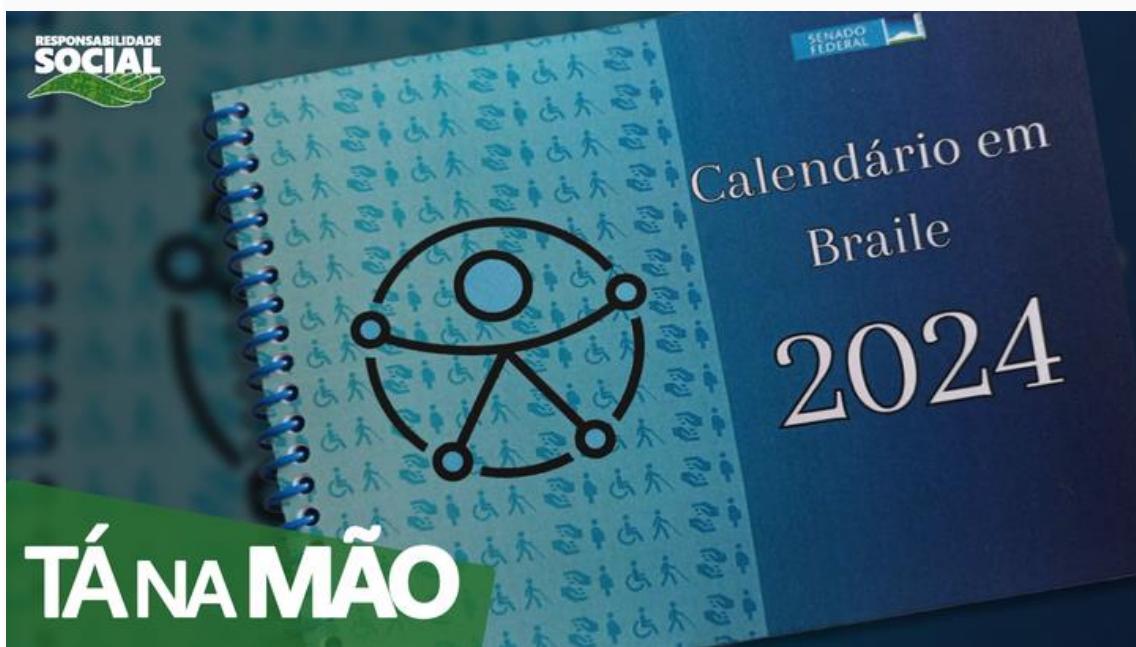


## Matérias sobre Acessibilidade - publicadas no ano de 2024

As matérias listadas abaixo visam fornecer informações sobre algumas das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social do Senado Federal (NCAS), no exercício de 2024. Por terem sido publicadas em veículo de comunicação interna da Casa (intranet), foi feita uma compilação das referidas matérias para que a sociedade tenha acesso às informações ligadas as ações do Núcleo.

06/02/2024, 14h30 – ATUALIZADO EM 06/02/2024, 13h39

### Senado produz e distribui calendários 2024 em braile



1

44

Ao longo do primeiro mês do ano, o Senado distribuiu 700 calendários de 2024 em braille para escolas, instituições que atendem pessoas com deficiência visual e órgãos membros da [Rede de Acessibilidade](#). A produção é do Serviço de Ações de Acessibilidade (Seace) em parceria com a Secretaria de Editoração e Publicações (Segraf) e o Serviço de Impressão em Braille (Seib).

Lançado em dezembro do ano passado, durante audiência pública na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), contou com tiragem de mil unidades. De acordo com Raissa Souza da Silva, servidora do Seace, a procura por esse produto é grande.

— O calendário em braile demonstra o quanto a Casa se preocupa com a inclusão das pessoas com deficiência. Mesmo com o avanço da tecnologia, o calendário físico ainda é muito útil para o dia a dia das pessoas. Quando vai se aproximando do final do ano, os revisores de braile do Senado já nos lembram que eles querem o calendário do próximo ano — ressalta.

O Senado produz os calendários em braile desde 2013, a partir de uma sugestão dada por colaboradores com deficiência visual, os revisores de braile da Casa, lembra Raissa. O Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas) avaliou e a distribuição se tornou uma ação permanente do [Plano de Acessibilidade](#).

Jacob Luiz de Souza é um dos revisores de braile do Seib que tiveram a ideia. Ele explica o diferencial do produto do Senado.

— Além do calendário em si, tem datas comemorativas, fases da lua e estações do ano. Atende a todas necessidades. Quando chega o mês de outubro a gente já recebe muitas ligações perguntando por ele. O calendário do Senado, hoje, já se tornou uma tradição — afirma.

A relação do Senado com o sistema de escrita tátil é antiga. Nossa Casa foi o primeiro parlamento do mundo a manter um sistema de impressão em braile em suas instalações, com a chegada de seis impressoras em 1998. Desde então, já foram publicados mais de 100 títulos em braile, dentre eles a Constituição Federal e o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Mensalmente, o jornal *Senado Notícias em Braile* também é impresso e enviado para instituições de pessoas com deficiência visual.

### Para quem precisa

Os 300 calendários 2024 em braile ainda não distribuídos foram disponibilizados para a CAS e para os colaboradores internos da Casa. Quem tiver interesse pode solicitar pelo e-mail [acessibilidade@senado.leg.br](mailto:acessibilidade@senado.leg.br).

### Acessibilidade todo dia

Em 2023, o Serviço de Ações de Acessibilidade (Seace) foi formalmente criado no Senado, subordinado ao Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas). O papel do setor é pensar e implementar ações de acessibilidade. O contato é feito pelo 4311 ou 2744, ou pelo e-mail [acessibilidade@senado.leg.br](mailto:acessibilidade@senado.leg.br).

### Saiba mais

- [Senado lança plano bienal de acessibilidade e outras ações na Comissão de Assuntos Sociais](#)

Editorias:

[Acessibilidade](#)

Tópicos:

[Responsabilidade Social](#)

06/03/2024, 18h23 – ATUALIZADO EM 07/03/2024, 10h56

## Dia Mundial da Audição sensibiliza sobre a prevenção da perda auditiva



0

37

Nesse domingo (3), foi celebrado o Dia Mundial da Audição, uma data criada pela [Organização Mundial de Saúde \(OMS\)](#) para conscientizar sobre a importância da prevenção da perda auditiva. Somente no continente americano, a OMS afirma que 217 milhões de pessoas vivem com o problema, gerando um custo anual de US\$ 262 bilhões para a região. Outro dado relevante é a concentração em países de baixa e média renda, que representam 80% das pessoas com perda auditiva em todo o mundo.

De acordo com o Ministério da Saúde, a surdez ou a diminuição da audição não tratadas representam um desafio para todas as faixas etárias, pois dificulta o

desenvolvimento da linguagem, da comunicação, da cognição, limitando o acesso à educação, ao emprego e às interações sociais.

Essas limitações geram impacto de longo alcance na vida das pessoas afetadas e de suas famílias. Nesse sentido, é preciso prevenir e tratar o problema, a fim de garantir às pessoas com deficiência auditiva a oportunidade de realizar todo o seu potencial.

### **Exemplo de Casa**

O Senado tem desenvolvido diversas ações voltadas às pessoas com deficiência auditiva, todas previstas no [\*Plano de Acessibilidade 2024-2025\*](#). Entre elas, constam os contratos de tradução e interpretação em Libras para eventos e o de legendagem em tempo real, para atender os deficientes auditivos que utilizam a leitura labial.

Raíssa Souza, servidora do Serviço de Ações de Acessibilidade (Seace), conta que o plano também prevê um curso de Libras para capacitar os recepcionistas do Senado a acolherem e se comunicarem com o público com alguma deficiência auditiva.

— Outra ação importante é a contratação de uma central remota de interpretação de Libras, que funcionará 24h por dia e 7 dias por semana, para facilitar a comunicação dos recepcionistas com esses visitantes. A contratação está em fase de elaboração do termo de referência — revela.

A [\*Cartilha de Acessibilidade\*](#) traz dicas para se comunicar com as pessoas com deficiência auditiva.

### **Acolhimento**

Letícia Tôrres é surda e chefia o Serviço de Gestão de Contratações e Insumos Gráficos, na Gráfica do Senado. Ela conta que enfrenta alguns desafios no ambiente de trabalho, mas que sempre recebeu apoio dentro da Casa.

— Meu principal desafio hoje é o telefone fixo. Por isso, não costumo atender em ramal, mas sempre pelo *Teams* ou pelo meu telefone pessoal, que tem tecnologia *bluetooth*, pois uso aparelho auditivo. Aqui na gráfica, sempre que precisei de acessibilidade fui prontamente atendida. Numa época em que tratava muito com clientes, me concederam um telefone com *bluetooth* pra eu poder atender ramais como os meus colegas atendiam — comenta.

Para Letícia, o Dia Mundial da Audição é importante para lembrar que a surdez é uma deficiência plural, demandando variadas formas de acessibilidade.

— Alguns surdos usam somente Libras. Outros, somente legenda. Há quem transite entre os dois. Aqueles cuja primeira língua é Libras, aprendem o português como segunda língua e, por isso, o texto em português para eles não é

sinônimo de acessibilidade — pontua, ao lembrar que o cuidado com a saúde auditiva ao longo da vida pode prevenir perda acentuada ao final dela.

### **Recomendações**

O Ministério da Saúde divulga algumas orientações à população:

- Boa audição e comunicação são importantes em todas as fases da vida;
- A perda auditiva (e as doenças auditivas relacionadas) pode ser evitada por meio de ações preventivas como: proteção contra sons altos; boas práticas de cuidado do ouvido e imunização;
- A perda auditiva (e doenças auditivas relacionadas) pode ser tratada quando identificada em tempo hábil, com os cuidados apropriados;
- Pessoas com risco de perda auditiva devem verificar sua audição regularmente por meio do exame de audiometria;
- Pessoas com perda auditiva (ou doenças de ouvido relacionadas) devem procurar atendimento de um profissional de saúde. Procure um médico otorrinolaringologista.

Doenças como sífilis, rubéola e toxoplasmose quando contraídas durante a gestação podem provocar surdez nas crianças. Por isso, faz-se necessário um adequado cuidado pré-natal. Mulheres devem tomar a vacina contra a rubéola antes da adolescência para que durante a gravidez estejam protegidas contra a doença, orienta o ministério.

Editorias:

[Acessibilidade](#)

Tópicos:

[Responsabilidade Social](#)

21/03/2024, 15h54

# Estímulos ajudam a desenvolver fala e deglutição em pessoas com síndrome de Down



Fonte: Agência Brasil

0

38

Além dos olhos amendoados, uma das características de quem apresenta a síndrome de Down (SD) é ter uma hipotonía de face, ou seja, apresentar musculatura menos tonificada na região. Isso afeta a língua, que se apresenta mais volumosa e relaxada.

Segundo, Ruth Medeiros, servidora fonoaudióloga, acredita que tratar os músculos da face é primordial no auxílio à pessoa com SD. Antes de tomar posse no Senado, Ruth realizou atendimentos no SUS e instituições particulares voltadas às crianças com as mais diversas necessidades especiais, inclusive Down.

— O fonoaudiólogo estimula tanto a fala, a linguagem, como a deglutição, o que melhora e dá mais segurança para se alimentar, evitando uma possível pneumonia por aspiração. É importante que o tratamento seja o mais precoce possível e que conte com uma equipe multidisciplinar — orienta.

O tratamento pode começar desde bebê e acompanhar a criança à medida que cresce, auxiliando no desenvolvimento da leitura e escrita para reduzir o impacto dos distúrbios articulatórios, comuns na fase escolar.

Além das características do biotipo, a SD é apontada pelo Ministério da Saúde como responsável por aproximadamente 25% de todos os casos de atraso intelectual. Estima-se que no Brasil um em cada 700 nascimentos tem SD, o que totaliza em torno de 270 mil pessoas no país. No mundo, a incidência estimada é de 1 em 1 mil nascidos vivos.

Presente na espécie humana desde sua origem, a síndrome de Down foi descrita pela primeira vez há 158 anos. Foi John Langdon Down que, em 1866, se referiu a ela como um quadro clínico com identidade própria. Em 1958, sua origem genética foi descoberta.

O Dia Internacional da Síndrome de Down é celebrado em 21 de março de cada ano, conforme determina a [Lei 14.306/ 2022](#). A data escolhida representa a triplicação, ou trissomia, do cromossomo 21, que causa a síndrome, e foi oficialmente reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2012. A campanha mundial deste ano traz o tema "Chega de estereótipos, abaixo o capacitismo".

### **Senado inclusivo**

Se engajando nas celebrações, a Comissão de Esporte (CEsp) do Senado realizou [audiência pública](#) contra o capacitismo nesta quinta-feira (21). O evento foi interativo, com participação dos cidadãos pela Ouvidoria do Senado e pelo Portal e-Cidadania. A reunião foi proposta pelo presidente da comissão, senador Romário (PL-RJ), que é pai de Ivy, de 18 anos, que tem a síndrome. Além da audiência na comissão, Romário também propôs a realização de uma [sessão especial no Plenário](#) do Senado.

Editorias:

[Equidade](#) [Acessibilidade](#)

Tópicos:

[Responsabilidade Social](#)

27/03/2024, 17h30 – ATUALIZADO EM 23/04/2024, 20h03

# Visitantes com deficiência podem usar estacionamento do Anexo 1 aos finais de semana



Jeferson Ribeiro/Câmara Senado

0

45

Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida agora podem utilizar o estacionamento do Anexo 1 do Senado nos finais de semana de visitação institucional. Kim Martins, da Coordenação de Visitação (Covisita), explica que o espaço pode ser utilizado apenas nos finais de semana, feriados e dias com ponto facultativo.

— A ideia nasceu da necessidade de facilitar o acesso do público PCD para a entrada da visitação. O uso do estacionamento não requer cadastro e foi liberado desde o dia 23 de março. E, a partir de agora, ficará sempre aberto. Não é uma ação pontual — esclarece.

## Traga a família e os amigos

A visitação é gratuita e acontece de forma integrada entre o Senado e a Câmara. Mediadores de ambas as Casas se revezam na condução dos grupos. A duração do percurso da visita é de cerca de 50 minutos. As visitas podem ser realizadas em dias úteis (exceto terças e quartas-feiras), aos finais de semana e feriados, das 9h

às 17h. A cada 30 minutos é iniciado um tour com no máximo 50 pessoas. Mais informações e agendamentos de visitas, acesse o site do [Congresso Nacional](#).

Editorias:

[Acessibilidade](#)

04/04/2024, 10h30 – ATUALIZADO EM 03/04/2024, 17h08

## RIL completa 60 anos com novo design acessível



Abelardo Mendes/Infraero/Agência Senado

*Equipe da Revista de Informação Legislativa (RIL). Camila Hott, Vilma de Sousa, Rejane Rodrigues, Gláucia Cruz, Gilmar Rodrigues e Raphael Melleiro.* 2

50

A [Revista de Informação Legislativa \(RIL\)](#), produzida pela Coordenação de Edições Técnicas (Coedit), completou 60 anos. Para a edição comemorativa, que celebra também os 200 anos do Senado, o projeto gráfico de capa e miolo foram reformulados. O trabalho foi além do visual: disponibilizou a revista em formato digital acessível.

— Desenvolvemos um novo projeto gráfico que garantisse a produção e disponibilização do conteúdo completo da revista e de seus artigos prioritariamente em formatos digitais e acessíveis, principalmente o formato ePub,

que é o mais adequado para pessoas de baixa ou nenhuma visão — explica Gilmar Rodrigues, designer da coordenação.

O projeto gráfico do miolo, por exemplo, se preocupou tanto com a beleza quanto com a técnica. Um exemplo disso é a escolha da fonte usada no texto. Gilmar explica que a escolha é adequada para conteúdos acadêmicos, tem suporte para os principais idiomas e ótima leitura em diversos dispositivos e ela também se adapta a vários formatos de tela.

Quanto à capa, a novidade está no uso de uma ilustração. A imagem, desenhada por Gilmar, utilizou os algarismos 2, 6 e 0, que compõem as duas datas comemorativas, para criar uma textura.

## A RIL

A RIL é publicada sem interrupção desde 1964. De periodicidade trimestral, sua missão é contribuir para a análise dos grandes temas em discussão na sociedade brasileira e no Congresso Nacional, por meio da divulgação de artigos nas áreas de Direito, Ciência Política e Relações Internacionais.

— Nesta edição, a revista traz dez artigos que abordam, além da história bicentenária do Senado Federal, temas em debate no Parlamento brasileiro, a exemplo de questões sociais, previdenciárias, judiciais e jurisprudenciais — explica o chefe do Serviço de Multimídias da Coedit, Abelardo Mendes Júnior.

## Não deixe de ler!

A *Revista de Informação Legislativa* está disponível gratuitamente na Livraria do Senado em versão digital. Ela inclui os seguintes artigos:

- O controle da ética parlamentar no Senado Federal: a punição disciplinar dos senadores em argumentos e números – Roberta Simões Nascimento
- O Senado à frente do Congresso: sessão conjunta e direção dos trabalhos ao longo de 200 anos – Rodrigo Ribeiro Bedritichuk
- As indicações no Congresso Nacional: uma comparação entre a Câmara dos Deputados e o Senado Federal na 56ª Legislatura – Paulo Magalhães Araújo
- O Senado na Constituição de 1934: uma análise do surgimento do instituto da coordenação dos Poderes – Nelson Juliano Cardoso Matos e Carlos Alberto da Silva Moura Júnior
- *O private enforcement* como paradigma de controle social da concorrência: sua potencialidade no ordenamento jurídico brasileiro após a Lei nº 14.470/2022 – Bruno Leonardo Câmara Carrá e Lívia Oliveira Lemos
- O silêncio não cura: discurso de ódio, liberdade de expressão e Psicanálise – Marcelo Campos Galuppo
- Uma análise da construção jurisprudencial de conhecimento e aplicação do HC coletivo no STF e no STJ – Carolina Trevisan de Azevedo e Camilo Zufelato

- A (des)proteção previdenciária da criança e do adolescente – sob guarda: uma insegurança prolongada – Marcelo Leonardo Tavares e Fernanda Cabral de Almeida
- Sobrevitimização feminina: os nocivos impactos da publicização da ação penal nos crimes contra a liberdade sexual – Fernando Laércio Alves da Silva e Marina Oliveira Guimarães
- Interesse positivo e negativo como mecanismo de aferição do dano reparável no Direito brasileiro – Maria Gabriela Staut

Editorias:

**Comunicação** **Acessibilidade**

10/04/2024, 12h30 – ATUALIZADO EM 09/04/2024, 19h10

## Obras melhoram a circulação de pedestres no Senado



1

40

Nas últimas semanas, quem transita entre os prédios do Senado pela via N2 deve ter notado obras nas calçadas. Tratam-se de melhorias e manutenção corretiva em vários pontos com o objetivo de melhorar a circulação das pessoas.

O diretor da Secretaria de Infraestrutura (Sinfra) Nelvio Dal Cortivo ressalta que faz parte da rotina de manutenção do espaço, mas que desta vez servem também para

adequação das vias ao Plano de Acessibilidade 2024–2025, em uma parceria com o Núcleo de Responsabilidade Social do Senado (NCas).

— Trabalhamos ativamente para melhorar as condições dos espaços, e é importante que ele se torne acessível também para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida — diz Nelvio.

Dentro do [Plano de Acessibilidade 2024–2025](#), a ação intitulada Caminho Feliz pretende eliminar todas as barreiras físicas ao tráfego de cadeira de rodas existentes entre a parada de ônibus da Presidência da República, Via N1, até os Blocos 16 e 17, passando pela N2, pelo estacionamento da DGer e pelo Espaço do Servidor.

— Esta é uma iniciativa inédita, na qual já identificamos pontos críticos do trajeto e o que é necessário para alcançarmos a totalidade do Caminho Feliz — explica Humberto Formiga, gestor do NCas.

Editorias:

[Acessibilidade](#)

Tópicos:

[Responsabilidade Social](#)

24/04/2024, 16h30 – ATUALIZADO EM 24/04/2024, 16h47

## **Dia Nacional de Libras é celebrado nesta quarta**



Dia 24 de abril é o Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A Libras é uma importante ferramenta de inclusão social, ela é uma forma de comunicação de natureza visual-motora utilizada pela comunidade surda. A data é instituída pela [lei 13.005 de 2014](#).

O Núcleo de Ações de Responsabilidade Social (NCAS), por meio do Serviço de Ações de Acessibilidade (SEACE), usa o Plano de Acessibilidade para monitorar os contratos de Libras da Casa. Raissa Souza e Silva, do SEACE, explica que, atualmente, existem dois contratos em vigor: um para interpretação de Libras em eventos e outro para os programas da TV Senado.

— O Plano de Acessibilidade também prevê um curso de Libras oferecido pelo ILB e aberto para toda a Casa. No entanto, o SEACE reserva algumas vagas para recepcionistas e vigilantes, que são o foco, pois são responsáveis pelo primeiro atendimento ao público nas portarias do Senado — explica.

Raissa explica também que a pessoa surda que tem contato com Libras desde a infância vai aprendê-la de forma natural, assim como os ouvintes adquirem o português.

— A língua portuguesa é a segunda língua dos surdos, exigindo um esforço muito maior para aprendizado, tanto na escrita quanto na fala. Portanto, é fundamental contar com profissionais capacitados em Libras para uma comunicação eficaz com esse público — afirma.

### **Senado Acessível**

O Senado já tem uma série de iniciativas voltadas à inclusão de pessoas surdas. Uma delas é a possibilidade de enviar uma ideia legislativa em Libras pelo [e-cidadania](#). Na Visitação Institucional, o visitante pode informar que é surdo e solicitar um intérprete para acompanhar o trajeto (este trabalho é feito em parceria com a Câmara).

A ação mais recente foi o lançamento de um [portal com publicações acessíveis](#). O material postado tem acessibilidade ou pela tradução em Libras, ou pelo recurso VLibras.

Editorias:

[Acessibilidade](#) [Pessoas](#)

Tópicos:

[Responsabilidade Social](#)

## **Dia do Orgulho Autista é celebrado nesta terça-feira (18)**



Fonte: Agência Brasil

1

42

O Dia Mundial do Orgulho Autista, celebrado em 18 de junho, tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre as características únicas das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e promover a aceitação da neurodiversidade, reconhecendo que existem diferentes formas de funcionamento cerebral.

Instituído em 2005, essa data vem ganhando aderência na sociedade. O propósito é mostrar que o autismo não é uma doença, mas sim uma condição que apresenta desafios e potencialidades tanto para os indivíduos autistas quanto para seus familiares e a comunidade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima a incidência de TEA em uma a cada 160 crianças. Nos últimos anos, no entanto, observa-se o diagnóstico de pessoas na idade adulta.

É o caso de Leandro Souza, que recebeu o diagnóstico na idade adulta, embora tenha vivido dificuldades ao longo da vida que não conseguia ao certo identificar.

— O diagnóstico do autismo pra mim foi uma descoberta que esclareceu muitas coisas. Eu me senti frustrado pois percebi o quanto de desvantagem eu tinha em

relação às outras pessoas fora do espectro, que têm recursos cognitivos que eu não posso naturalmente — explica.

Ele explica que, para os autistas, a maior ação de acessibilidade é a conscientização das pessoas ao redor, para que elas respeitem e levem em conta as características e dificuldades pelas quais os indivíduos dentro do espectro passam.

No Senado, existe uma comunidade de servidores e familiares de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que, de maneira independente, se organizaram no grupo SenAutismo, uma iniciativa que tem sido fundamental na conscientização sobre o autismo e na promoção de ações relacionadas à inclusão.

Priscilla Damasceno, que tem TEA nível um de suporte, é servidora e mãe de dois filhos diagnosticados com TEA nível dois de suporte. Ela faz parte do grupo e explica que o espaço funciona tanto para centralizar demandas quanto oferecer apoio mútuo.

— O orgulho passa também por não se esconder, falar sobre o assunto e se colocar como pessoa dentro do TEA para que outros possam se reconhecer e reconhecer filhos, familiares e amigos — conta.

### **Parentalidade atípica**

Segundo ela, que descobriu o próprio diagnóstico ao lidar com a descoberta sobre os filhos, ainda é preciso um longo caminho de conscientização.

— É preciso conhecer para se orgulhar. Fico pensando sempre como eu posso melhorar o mundo para que meus filhos e tantas outras crianças autistas possam ter uma experiência melhor — reflete.

O diagnóstico também veio na idade adulta para Sandro Vieira da Rosa. Pai de 3 filhos, sendo os dois mais novos TEA nível 1 de suporte, ele buscou entender melhor a questão.

— Com o laudo dos meus filhos, revivendo todos os sofrimentos e vendo os desafios que eles enfrentavam no dia-a-dia, resolvi fazer alguns exames e testes neuropsicológicos. O objetivo principal era poder auxiliar, de alguma forma, os meus meninos nos desafios que já sabia que eles iriam enfrentar — explica.

Diagnosticado com TEA nível 1 de suporte, ele pode melhorar a qualidade de vida e se sente mais apto a auxiliar os filhos. Sobre a data, ele reconhece a importância, embora entenda que muito ainda é necessário para de fato haver um acolhimento.

— Infelizmente, muitos gestores, colegas de trabalho e profissionais de saúde ainda não estão preparados para essa nova realidade no Senado. Há pouco conhecimento sobre o tema e alguns setores da Casa vem se movimentando para tentar mudar essa realidade, porém ainda temos um longo caminho pela frente — avalia.

Sandro reconhece a importância de dar visibilidade à neurodiversidade como forma de construir um caminho mais inclusivo.

— Talvez, no futuro, a humanidade entenda que todos devemos ter orgulho de quem somos e que as diferenças fazem parte da riqueza da diversidade humana. Talvez, com maior empatia, isonomia e informação, possamos ter uma sociedade mais inclusiva para todos — almeja.

Gostaria de fazer parte ou conhecer melhor o SenAutismo? Escreva para o e-mail: [senautismo@gmail.com](mailto:senautismo@gmail.com)

Editorias:

**Saúde** **Acessibilidade**

Tópicos:

**S de Saúde**

17/07/2024, 14h19 – ATUALIZADO EM 18/07/2024, 16h23

## Trabalho da Sinfra serve de referência para acessibilidade na sede da ONU







Equipe da Secretaria de Infraestrutura do Senado (Sinfra) se reuniu nesta semana com o chefe da engenharia da sede da Organização das Nações Unidas (ONU), Claudio Santangelo, e a assessoria da senadora Mara Gabrilli (PSD-SP) para compartilhar soluções de acessibilidade para as sessões do Sistema ONU. Atualmente, os cadeirantes não têm acesso ao púlpito da Assembleia Geral e só podem discursar do chão.

A senadora foi reeleita como perita no Comitê da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD) e vem articulando, em parceria com a Diretoria-Geral e a Sinfra, soluções de acessibilidade que possam ser implementadas na sede da organização. As duas construções foram projetadas por Oscar Niemeyer.

— Levamos marreta por onde passamos e hoje o Congresso está acessível para todo e qualquer cidadão com deficiência. Nada mais justo levarmos esse exemplo à ONU, a incubadora dos direitos humanos no mundo — destacou a senadora.

No encontro, a equipe de engenheiros e arquitetos da Sinfra destacou os estudos realizados para tornar o Plenário do Senado acessível. O trabalho começou em 2006 e foi entregue em 2019. O diretor da secretaria, Nelvio Dal Cortivo, explica que o projeto buscou a menor intervenção possível no local e destaca que a adaptação foi feita depois de um estudo que compatibilizasse as particularidades do ambiente, que é tombado pela Unesco, às necessidades dos cadeirantes e às normas de acessibilidade.

— O objetivo foi proporcionar o conforto necessário aos cadeirantes nos deslocamentos ao longo da rampa, tanto em linha reta quanto nos giros para mudanças de direção e acomodação da cadeira de rodas no plenário. Já a execução atendeu rigorosamente ao projeto e o resultado ficou harmônico com o ambiente que agora compõe. A necessária demolição de pequenas partes de laje e escada de concreto armado foi feita de modo controlado e protegido, a fim de não causar dano a qualquer outro elemento tombado que compõe o palanque, tal como o painel artístico ao fundo — explica.

Hoje, o Senado é acessível tanto nas salas de comissão quanto no Plenário e, desde 2016, a Casa conta com o [Plano de Acessibilidade](#), um instrumento de gestão que trata de ações relacionadas às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Para a diretora-geral, Ilana Trombka, o trabalho para garantir a acessibilidade e conservar a originalidade do edifício se tornou uma referência.

— Importante ressaltar como o trabalho do Senado é reconhecido, inclusive, externamente. A tal ponto, que a gente pode auxiliar a própria ONU na forma de dotar seus equipamentos de acessibilidade — destacou.

Para Santangelo, a apresentação da Sinfra abrirá a mente dos arquitetos da ONU para novas possibilidades. Segundo ele, as novas modificações na sede devem ficar prontas nas próximas semanas.

### **Primeiras movimentações**

O primeiro contato com a administração responsável pelo prédio da sede da ONU aconteceu no mês passado durante a 17ª Conferência dos Estados Partes da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (COSP). Na oportunidade, a delegação brasileira encaminhou um ofício à Secretaria-Geral das Nações Unidas apontando a falta de acessibilidade para cadeirantes proferirem os

seus discursos do púlpito. Desde então, as equipes da senadora Mara Gabrilli, do Senado e da ONU vêm realizando reuniões para tratar o assunto.

## Saiba mais

- [Audit apresenta resultado de consultoria para Sinfra e DGer](#)
- [Sinfra faz medição da qualidade do ar no Senado](#)

Editorias:

[Acessibilidade](#)

19/08/2024, 11h30 – ATUALIZADO EM 16/08/2024, 11h38

## Iluminação conscientiza sobre deficiência intelectual e primeira infância



Foto: Agência Senado/Divulgação

*Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele, as cúpulas e os edifícios principais do Congresso Nacional estão iluminados de laranja em 7 de dezembro de 2021.*

24

Nesta quinta (22) e sexta-feira (23) o Congresso estará colorido de alaranjado pelo Dia da Pessoa com Deficiência Intelectual e pela Semana da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. A solicitação é do senador Romário (PL-RJ). No sábado (24) a cor do Senado será verde, em alusão à Campanha de Conscientização da Primeira

Infância, a pedido da Procuradoria Especial da Mulher, por meio da senadora Zenaide Maia (PSD-RN).

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla é comemorada anualmente entre os dias 21 e 28 de agosto, instituída pela [Lei nº 13.585/2017](#). O objetivo é desenvolver conteúdos para conscientizar da necessidade de organização social e de políticas públicas para promover inclusão social e combater preconceito e discriminação contra as pessoas com deficiência.

Além disso, a [Lei nº 14.617/2023](#) dedicou o mês de agosto também à primeira infância, período da gestação até seis anos de idade. O intuito é conscientizar da importância dos vínculos afetivos saudáveis, entendendo o afeto, o cuidado e o direito a brincar como essenciais para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Nutrição, prevenção de acidentes e doenças, imunização e intervenção precoce também entram na pauta a fim de prevenir, no longo prazo, problemas de saúde e violência.

Editorias:

[Saúde](#) [Acessibilidade](#) [Equidade](#)

Tópicos:

[Cores do Senado](#)

23/09/2024, 15h00 – ATUALIZADO EM 23/09/2024, 15h13

## Iluminações da semana conscientizam sobre acessibilidade e doação de órgãos



O Congresso Nacional recebe iluminação especial em 5 novembro de 2023 para participar da campanha "Novembro Azul", que visa conscientizar os homens a respeito da importância da prevenção do câncer de próstata.

## 11

O Senado será iluminado de azul de terça (24) a quinta-feira (26) desta semana pelo Setembro Azul, também conhecido como Setembro Surdo. A efeméride abrange o Dia Mundial da Língua de Sinais, o Dia Nacional e Internacional do Surdo e o Dia Internacional do Intérprete de Libras, a solicitação é do senador Romário (PL-RJ).

Entre os dias 25 e 26, a cor azul celebra também o Dia Marítimo Mundial, a pedido do senador Jaques Wagner (PT-BA), e faz menção à Campanha de Conscientização de Doenças Neurodegenerativas Raras, a pedido do senador Humberto Costa (PT-PE).

No início da noite de sexta-feira (27), o Congresso Nacional recebe uma projeção em alusão ao Dia Nacional de Conscientização sobre a Doença de Huntington. A data foi criada pela [lei nº 14.607/2023](#) e a solicitação é do deputado federal Dr. Zacharias Kalil (União-GO). A projeção deve trazer desenhos nas cores verde e rosa e os dizeres: "Doença de Huntington. Conhecer para cuidar".

Para encerrar a semana, o Senado fica iluminado de verde nos dias 27 e 28 em alusão a duas causas: o Dia Nacional da Doação de Órgãos, por solicitação do senador Nelsinho Trad (PSD-MS), e o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, a pedido da senadora Mara Gabrilli (PSD-SP).

### Azul pela acessibilidade e mares

A Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o 23 de setembro como o Dia Internacional das Línguas de Sinais. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma linguagem visual e espacial, com estrutura e gramática própria, utilizada principalmente por pessoas surdas ou com dificuldade auditiva. O Dia do Surdo, 26 de setembro, foi oficializado no Brasil em 2008, por meio da [lei nº 11.796/2008](#).

Já o Dia Marítimo Mundial, celebrado em 28 de setembro, foi estabelecido pela Organização Marítima Internacional (IMO), ligada às Nações Unidas, com objetivo de destacar a importância do transporte marítimo para a economia global e para o ambiente marinho.

### Converse com sua família e seja um doador

O Dia Nacional da Doação de Órgãos é comemorado no dia 27 de setembro, conforme [lei nº 11.584/2007](#). Segundo o Ministério da Saúde, mais de 43 mil

pessoas estão na lista de espera por um transplante, mas apenas 4 a cada 14 potenciais se tornam doadores. O principal entrave é a autorização familiar. Por isso, o lema da [campanha](#) deste ano da pasta pela doação é "Converse com sua família e seja um doador".

## Saiba mais

- [Projeções e iluminações destacam-se no Congresso esta semana](#)
- [Amarelo e vermelho iluminam o Senado pelo Setembro Amarelo e pela doação de medula óssea](#)

Editorias:

[Acessibilidade](#) [Saúde](#)

Tópicos:

[Cores do Senado](#)

27/09/2024, 10h04

## Iniciativas de responsabilidade social do Senado concorrem ao prêmio A3P com júri popular



Foto: Fabio Pinto/Agência Senado

O Senado está concorrendo ao Prêmio Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) 2024 nas categorias Gestão Adequada dos Resíduos Gerados e Construções Sustentáveis. As 128 iniciativas inscritas nesta 10ª edição concorrem em júri popular. A votação é por [formulário](#), está aberta até segunda-feira (30). As iniciativas da Casa estão nas páginas três e sete do formulário. É possível encontrá-las mais rapidamente dando um Ctrl+F e buscando por “Senado”.

— O Senado ampliou para mais de 90% seu desempenho na execução das políticas de responsabilidade social. Vamos dar maior visibilidade ao bom trabalho realizado. Somos quase 9 mil colaboradores na Casa. Se votarmos e compartilharmos, ficaremos bem ranqueados nesta fase — incentiva Humberto Formiga, gestor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas).

### Vamos votar, gente!

Em maio deste ano, o Senado recebeu o selo A3P, pelo quinto ano consecutivo. Esse reconhecimento é concedido às instituições que monitoram e cumprem as metas de agenda ambiental estabelecidas pelo Governo Federal. A concorrência é acirrada e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) concede o prêmio apenas aos *cases* vencedores.

O Programa de Gerenciamento de Resíduos do Senado (PGRS) concorre com outras 50 iniciativas de gestão adequada dos resíduos gerados. Segundo o NCas, 38,3% dos resíduos gerados no Senado são destinados à reciclagem ou reaproveitamento, um índice significativamente superior à média nacional, que varia entre 3% e 5%. Além disso, devido ao PGRS, 100% dos resíduos orgânicos são reutilizados por meio da compostagem, realizada no Viveiro do Senado.

Na categoria Construções Sustentáveis, o Senado concorre com a iniciativa de revitalização ocorrida neste ano para que o Viveiro pudesse contar com 290 metros de trilhas acessíveis, projetadas para pessoas com deficiência física, mobilidade reduzida e deficiência visual. Além disso, o espaço agora conta também com banheiros adaptados, rampas, wi-fi e uma plataforma digital inclusiva, com áudio descrição, libras e legendas.

É muito trabalho, dedicação e o reconhecimento do esforço que todos nós temos diariamente, quando fazemos o descarte correto dos nossos resíduos nas lixeiras espalhadas pela Casa. Vamos juntos mais uma vez, pessoal! Nós merecemos vencer essa [votação](#)!

### Saiba mais

- [Senado recebe selo A3P pela quinta vez por gestão sustentável](#)
- [Viveiro do Senado é reconhecido como espaço educador e de formação ambiental](#)

Editorias:

[Sustentabilidade](#) [Acessibilidade](#)

Tópicos:

[Responsabilidade Social](#)

07/10/2024, 11h38 – ATUALIZADO EM 07/10/2024, 11h43

## Senado recebe Festival de Cinema Acessível Kids pelo terceiro ano



Divulgação

0

32

Nesta quarta-feira (9), às 10h, o filme "Meu Malvado Favorito 2" será exibido no Cine Brasília com recursos de acessibilidade e entrada franca. A mostra faz parte do Festival de Cinema Acessível Kids, que chega a Brasília pelo terceiro ano consecutivo com apoio do Senado e promovido pela Organização da Sociedade Civil (OSC) Mais Criança.

— A OSC Mais Criança buscou apoio do Senado para a realização do festival. O evento está alinhado com a Ação 7.1.4 do Plano de Acessibilidade, que estabelece a parceria com escolas e instituições voltadas para a acessibilidade — afirma

Raissa Souza da Silva, do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas).

O festival é voltado a crianças cegas ou com baixa visão, surdas ou com deficiência auditiva ou com deficiência intelectual ou cognitiva e população de baixa renda. O filme é exibido em versão dublada em português com legendas descriptivas, audiodescrição e janela de LIBRAS.

Colaboradores do Senado podem levar familiares com ou sem deficiência para a sessão. Escolas públicas e privadas do ensino convencional e escolas e entidades que trabalham com pessoas com deficiência também foram convidadas.

O objetivo é aproximar as crianças da sétima arte e mostrar como educação, cultura, tecnologia, lazer e solidariedade podem ser agentes de transformação e inclusão social. Criado em 2017 em Porto Alegre, o projeto foi selecionado pela Unesco na 36ª edição do Criança Esperança e expandido em 2022.

### **Oficina**

O festival inicia as atividades nesta terça-feira (8) com a Oficina para Educadores Inclusivos de tema “Inteligência Emocional”, aberta a professores e gestores de escolas públicas e colaboradores do Senado. Necessário [inscrever-se](#) para participar.

Por meio de exercícios vivenciais, os participantes serão convidados a refletir sobre suas reações emocionais, identificando sensações corporais, pensamentos e tendências de ação. A proposta é encontrar um caminho para entender e conviver melhor com as próprias emoções e as dos outros. Assuntos como viés inconsciente, diversidade, equidade, inclusão, os quatro pilares da educação, pessoa com deficiência e acessibilidade serão abordados.

### **Programação**

Terça-feira (8)

9h — Abertura do Festival de Cinema

9h30 às 16h — Oficina para Educadores Inclusivos, tema “Inteligência Emocional”

Local: Auditório do Interlegis (Bloco 2, Edifício Senador Ronaldo Cunha Lima)

Quarta-feira (9)

10h — Sessão de Cinema Acessível com a exibição do filme “Meu Malvado Favorito 2”

Local: Cine Brasília (EQS 106/107, Asa Sul)

Entrada franca

Editorias:

[Acessibilidade](#)

Tópicos:

**Responsabilidade Social**

09/10/2024, 09h30 – ATUALIZADO EM 11/10/2024, 15h34

## Oficina Educadores Mais Inclusivos utiliza metodologia prática para abordar inteligência emocional



Relações Públicas

*participantes da oficina realizada nessa terça (8) no auditório Antonio Carlos Magalhães* 0

44

Nessa terça-feira (8), o auditório Antonio Carlos Magalhães (Interlegis) se transformou em um espaço de aprendizado emocional durante a oficina Educadores Mais Inclusivos. Voltada para colaboradores do Senado e educadores da rede de Educação do Distrito Federal e entorno, a oficina abordou temas como empatia, autopercepção e crescimento pessoal por meio do reconhecimento emocional.

Abrindo o [Festival de Cinema Acessível Kids](#), a oficina destacou a temática "inteligência emocional" e trouxe vivências para despertar sensações ao público. Uma das dinâmicas foi a exibição de trechos de filmes com e sem audiodescrição.

Em seguida, foram discutidos os sentimentos destacados no filme *Divertidamente*, fazendo uma relação com as cores, as sensações e os resultados gerados.

A ideia central da oficina foi o entendimento do campo das emoções e as maneiras adequadas para lidar com os efeitos a partir de questionamentos internos.

— Tive uma sensação de acolhimento. Desde o começo, a forma da audiodescrição e como falaram de si mesmos foi inovador para mim. Outra coisa que me chamou a atenção foi a analogia das emoções para identificarmos e nos colocarmos dentro de situações trazendo algo novo que, em tese, foi feito para criança, mas o adulto consegue se identificar — descreve Julia Cunha, estagiária de pedagogia da Coordenação de Museu.

Além das vivências, os educadores tiveram acesso a um material didático e explicativo para aplicar práticas engajadoras e de autopercepção em sala de aula. Marina Paz, professora da Escola Classe 15 de Ceilândia, trabalha com estudantes do ensino integral e reforça que o local é totalmente inclusivo e, praticamente, em cada turma há pelo menos um aluno com deficiência.

— Os alunos passam mais tempo conosco do que com a própria família. Os momentos de frustração ou de gerenciamento das emoções cabe a nós, professores. Pretendo inserir técnicas para os alunos entenderem melhor o que sentem e, a partir disso, trabalhar os sentimentos e o acolhimento junto à turma — explica a professora.

Para Humberto Mendes, gestor do Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (NCas), a oficina faz parte das ações de inclusão e acessibilidade com foco no treinamento de multiplicadores para que os aprendizados sejam aplicados nas áreas de atuação.

— Quando exploramos a linguagem não violenta, a tolerância na comunicação e pregamos o diálogo e as técnicas para que o convívio aconteça de forma mais harmônica e pacífica possível, fazemos uma contribuição importante não apenas para causa da acessibilidade, mas para o convívio humano em geral e em qualquer ambiente, inclusive, o organizacional — destaca.

O workshop visa facilitar a identificação de sensações corporais, pensamentos e tendências de ação, além de promover maior equilíbrio emocional e aprimorar relações interpessoais.

## Saiba mais

- [Liga do Bem e Ncas promovem oficina inclusiva no Viveiro do Senado](#)
- [Iniciativas de responsabilidade social do Senado concorrem ao prêmio A3P com júri popular](#)

Editorias:

[Acessibilidade](#)

Tópicos:

[Responsabilidade Social](#)

30/10/2024, 09h00 – ATUALIZADO EM 29/10/2024, 17h41

## Senado tem vias interditadas para adequação às normas de acessibilidade



Foto: Relações Públicas

5

40

Quem costuma passar pelos arredores do Espaço do Servidor nota que a Via Interna 4, entre o estacionamento 7 e o Bloco 14, está em obras. A revitalização da área faz parte do projeto Caminho Feliz, liderado pelo Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) do Senado.

O gestor do NCas, Humberto Mendes, explica as adequações que estão sendo realizadas no local.

— A ligação entre o estacionamento 7 e o Espaço do Servidor tem acesso precário, com inclinação inadequada. A obra corrigirá a inclinação das vias existentes, resolverá o problema da falta de trilhas e rampas e conectará os dois espaços.

As obras do Caminho Feliz começaram em junho deste ano, a partir do levantamento de todos os trechos degradados ou fora das normas de acessibilidade. Ao todo, serão recuperados 2.400 metros de calçadas, rampas e acessos para integrar os pontos de transporte coletivo a todas as dependências do Senado.

As intervenções contemplam a Alameda das Bandeiras, a Via N2, o estacionamento do Anexo 1 e o Edifício Ronaldo Cunha Lima (Interlegis), entre outros espaços.

No estacionamento do Anexo 1 foram instalados dezenas de bate-rodas nas vagas, para impedir que os carros limitem a mobilidade de cadeirantes e pedestres. Até mesmo o caminho que liga a parada de ônibus do Eixo Monumental ao Senado passou por readequações, segundo Humberto.

— As calçadas entre a parada de ônibus da Presidência e o acesso ao Senado pela Via N2 foram alargadas, corrigidas em sua inclinação e tiveram o piso recuperado — explica.

A inauguração do Caminho Feliz está prevista para 4 de dezembro, durante a 18<sup>a</sup> Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência.

## Saiba mais

- [Iniciativas de responsabilidade social do Senado concorrem ao prêmio A3P com júri popular](#)
- [Trabalho da Sinfra serve de referência para acessibilidade na sede da ONU](#)
- [Obras melhoram a circulação de pedestres no Senado](#)

Editorias:

[Acessibilidade](#)

Tópicos:

[Responsabilidade Social](#)

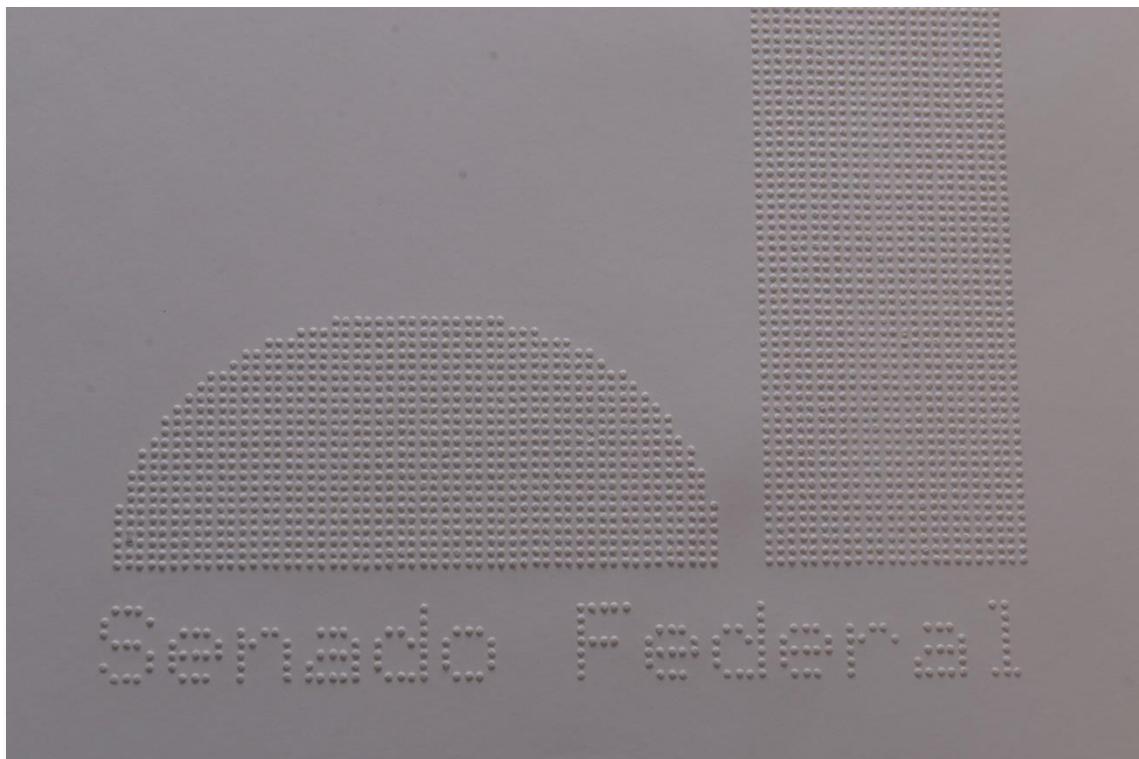
# Serviço de Impressão em Braille: excelência na revisão de publicações acessíveis



Rodrigo Viana/Relações Públicas

6

83





O Senado Federal se destaca por ampliar o acesso à informação a pessoas com deficiência visual através da impressão de materiais em braile. Com a dedicação da equipe da Secretaria de Editorações e Publicações (Segraf), esse trabalho não apenas democratiza o conhecimento, mas também promove a inclusão.

Há 16 anos Jacob Luiz de Souza faz parte do Serviço de Impressão em Braille (Seib). Ele e mais três revisores com deficiência visual acompanham e atuam no processo de impressão em braile no Senado.

— Quando iniciei aqui, em 2008, tínhamos 32 obras publicadas em braile. Hoje nós temos mais de 300. Nossa trabalho é muito gratificante. Uma equipe pequena, mas com grande capacidade — conta com orgulho.

### **Publicações em braile**

Marinete Brito, chefe do Seib, explica que as impressões são feitas a partir das demandas que chegam ao setor, diferentemente da publicação mensal do Jornal do Senado, que é feito pela seleção das principais reportagens do [Portal Senado Notícias](#), impresso e distribuído aos usuários cegos ou com baixa visão.

— Milhares de pessoas se beneficiam das nossas publicações em braile, além dos materiais de expediente como cartões de visita e certificados que também são impressos nesse sistema. Mais do que o cumprimento da lei, o Seib contribui para que o Senado se comunique de fato com toda a população — acrescenta o diretor da Segraf, Rafael Chervenski.

O coordenador de Impressão (Coimpre) da Segraf, André Said de Lavor, também destaca a importância do Seib.

— O setor é um tesouro dentro do Senado. Ele alia a tecnologia das impressoras e softwares com a admirável habilidade das pessoas com deficiência visual. Devido à peculiaridade dessa produção, recebemos com frequência senadores, servidores e cidadãos para uma visita. Que a dedicação do SEIB, com seus livros acessíveis, sirva sempre de estímulo para o incremento da inclusão de todos à vida do país — elogia.

Desde 1998 o Seib também oferece obras adaptadas em braile. Além de notícias, a secretaria imprime inúmeros documentos jurídicos. Como a ideia é diversificar e expandir o acesso em braile, a gráfica também está fazendo impressões adaptadas dos livros das coleções [Escritoras do Brasil](#) e [Arquivo S](#) e de literatura de cordel.

### **Aprendizado acessível**

— Saber que estamos ajudando o próximo e de uma forma que facilita o acesso à informação é gratificante. Muitas pessoas com deficiência visual não têm acesso à leitura. Os meios digitais facilitam o acesso à informação, porém, a pessoa com deficiência perde a leitura — observa Anderson Rodrigues, que trabalha no Seib como transcritor.

Para a revisora mais nova da equipe, Karina de Almeida Braga, a oportunidade de trabalho surgiu após dedicação nos estudos e cursos de revisão para atender às Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille, seguidas pela Segraf.

O emprego abriu portas para a sua independência financeira e a ampliação do seu conhecimento.

— Estudava para concurso antes de trabalhar na Segraf. Assim que comecei a fazer as revisões aqui, percebi mais facilidade no aprendizado porque também reviso justamente as matérias que caem em concurso. Trabalhamos como caça-erros para evitar qualquer falha aos colegas que também têm deficiência visual — conta.

Rafael Chervenski parabeniza o trabalho da secretaria e ressalta que ter revisores cegos na equipe garante um material de qualidade e diferenciado da maioria das editoras públicas ou comerciais.

— Apenas a sensibilidade do usuário pode garantir, sem margem para erro, que entreguemos o melhor conteúdo possível à população. Contar com os revisores nesse processo nos dá a certeza de que continuaremos recebendo os elogios pela qualidade e correção das publicações — afirma.

### Vaga aberta

A Coimpren está com uma [vaga aberta](#) para o cargo de chefia da equipe. Veja mais informações na página do Serviço de Recrutamento Interno (SRI), na [Intranet](#).

### Saiba mais

- [Senado Notícias em braile está há 15 anos promovendo acessibilidade](#)

Editorias:

[Acessibilidade](#)

Tópicos:

[Bastidores](#)

02/12/2024, 11h30 – ATUALIZADO EM 02/12/2024, 11h28

# Senado promove atividades na 18ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência



Adobe Stock

0

56

A inclusão começa com a conscientização e o respeito às diferenças. Com esse propósito, o Senado Federal inicia a [18ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência](#). A iniciativa, promovida pelo Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social (Ncas), reafirma o compromisso da Casa para o fortalecimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Alinhada ao Dia Mundial das Pessoas com Deficiência, comemorado em 3 de dezembro, a ação traz como tema central “Capacitismo não tem vez”. Segundo Francis Monzo, do Serviço de Ações de Acessibilidade (Seace) do Ncas, combater o capacitismo vai além de leis e políticas públicas.

— O capacitismo é uma forma de discriminação e preconceito contra pessoas com deficiência, considerando esses indivíduos como inferiores, incapazes ou que destoam de um padrão considerado normal. Essa prática prejudica a inclusão e a igualdade e reforça barreiras sociais, culturais e institucionais — explica.

A legislação brasileira já reconhece o capacitismo como crime, conforme disposto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ([Lei 13.146/2015](#)). A norma prevê punições para práticas discriminatórias e garante direitos como

acessibilidade em espaços públicos, oportunidades de emprego e educação inclusiva.

Ainda assim, Francis alerta que muitas vezes o preconceito é sutil e, por isso, mais difícil de identificar.

— O preconceito pode estar presente em expressões, atitudes, palavras e até em ambientes supostamente inclusivos. A mudança começa pelo reconhecimento dessas práticas e sua eliminação — comenta.

Além de conscientizar, a campanha pretende transmitir orientações práticas para eliminar atitudes capacitistas, como a adoção de uma linguagem inclusiva e a disseminação de esclarecimentos sobre o tema. Segundo Francis, cada ação conta.

— Cabe a cada um de nós construir um ambiente mais respeitoso e equitativo, em que todas as pessoas sejam valorizadas pelo que são.

A Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência é mais uma iniciativa para reafirmar que o capacitismo não tem espaço em uma sociedade que valoriza a diversidade. Por meio de ações como essa a Casa reforça a ideia de que cada um pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva e livre de preconceitos.

## Participe

Nesta segunda-feira (2), às 15h, será realizada a abertura da exposição *Niemeyer: utopia do movimento*, de Juan Carlos Vega, na Senado Galeria. O evento também marca a inauguração do Caminho Feliz, que recuperou 2.400 metros de calçadas, rampas e acessos do Senado para integrar os pontos de transporte coletivo a todas as dependências da Casa.

Nesta quarta-feira (3), de 14h30 às 16h30, haverá a Roda de Conversa Diálogos sobre Autismo: experiências e inclusão no ambiente de trabalho, no auditório do ILB.

Veja [programação completa](#).

## Saiba mais

- [Senado tem vias interditadas para adequação às normas de acessibilidade](#)

Editorias:

[Acessibilidade](#)

Tópicos:

[Responsabilidade Social](#)

03/12/2024, 10h11 – ATUALIZADO EM 03/12/2024, 10h12

## Inauguração de exposição e do Caminho Feliz celebram inclusão e acessibilidade no Senado



Marcos Oliveira/Agência Senado

Abertura da Exposição 3D: "Niemeyer: utopia do movimento", do fotógrafo espanhol Juan Carlos Vega e inauguração do Caminho Feliz.<sup>1</sup>







Começou! A 18ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência do Senado iniciou nessa segunda-feira (2) reafirmando o compromisso com a inclusão e a acessibilidade. O começo das atividades foi celebrado com a abertura da exposição *Niemeyer: utopia do movimento*, do fotógrafo espanhol Juan Carlos Vega, e a inauguração do Caminho Feliz.

A cerimônia aconteceu na Senado Galeria e contou com a presença de servidores, colaboradores e autoridades. Na ocasião, Ilana Trombka, diretora-geral do Senado, destacou a importância de compartilhar obras de arte de modo que todos tenham acesso, respeitando o limite e as necessidades de cada cidadão.

— A Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência é estimulante e nos convida a ter iniciativas especiais. As ações de mobilidade podem até ser destacadas e inauguradas esta semana, como está acontecendo com o Caminho Feliz, mas não se restringem a este período — comenta.

Para o senador Flávio Arns (PSB-PR), que também participou da cerimônia, a abertura da exposição representa um momento de reforço da acessibilidade para que a arte se torne acessível a todas as pessoas.

— Nesta semana precisamos lembrar da cultura da compreensão. Um caminho acessível só é possível se todos podem transitar e cada detalhe faz diferença, desde o tamanho quanto a qualidade das calçadas e das rampas, por exemplo. Isso representa mais cidadania, mais dignidade e mais respeito — destaca o senador.

### **Caminho Feliz**

O projeto Caminho Feliz, coordenado pelo Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), revitalizou 2.400 metros de calçadas, rampas e acessos. Integrou pontos de transporte coletivo às dependências da Casa e eliminou barreiras físicas para promover maior segurança e conforto para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

— Ele integra os principais pontos de embarque e desembarque de transporte público, desde a Alameda das Bandeiras, passando pelo Anexo 1 e pelo ponto de ônibus. Além disso, foram feitas várias reformas e construção de calçadas inexistentes para atender a todos e promover maior inclusão e acesso às pessoas aos prédios do Senado — explica Francis Monzo, do Serviço de Ações de Acessibilidade (Seace).

Humberto Mendes, gestor do Ncas, comemorou a realização da 18º Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência e lembrou que recentemente o Senado conquistou o [primeiro lugar no 10º Prêmio A3P](#), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), na categoria Construções Sustentáveis.

— Sem dúvida, o projeto Acessibilidade no Viveiro teve o reconhecimento pela inovação, pela ousadia, mas sobretudo pela necessidade de aproximação dessas ações integradas.

### Fotografia para sentir

A exposição *Niemeyer: utopia do movimento*, inspirada na arquitetura de Oscar Niemeyer, traz fotos que podem ser tocadas, com uma visão poética e acessível sobre Brasília. Colaboradores do Serviço de Impressão em Braille (Seib) checaram as descrições das obras e conferiram a textura e o relevo das fotografias.

— O que mais me chamou a atenção foi a criatividade do expositor em trazer para o mundo da pessoa com deficiência visual cada detalhes da fotografia e do registro que ele mesmo fez — diz Joana Souza, do Seib.

A exposição ficará disponível até o dia 19 de dezembro na Senado Galeria. Os visitantes podem explorar as fotografias em 3D e conferir as descrições em braille.

Durante a semana, outras atividades reforçam promoção da acessibilidade e inclusão, incluindo diálogos sobre autismo, oficinas de conscientização e treinamentos sobre inclusão no ambiente de trabalho. [Acesse a programação completa.](#)

### Saiba mais

- [Senado faz projeção especial pela Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência](#)
- [Senado promove atividades na 18ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência](#)
- [Senado conquista primeiro lugar em prêmio de sustentabilidade](#)
- [Senado vence na 10ª edição do Prêmio A3P, do Ministério do Meio Ambiente](#)

Editorias:

[Acessibilidade](#)

06/12/2024, 09h01

## Seace treina policiais e guias da visitação para atender pessoas com deficiência



Palácio do Poder

0

79

Fechando a programação da 18ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência do Senado, o Serviço de Ações de Acessibilidade (Seace) realizou treinamento sobre como atender pessoas com deficiência na manhã dessa quinta-feira (5). Participaram a Coordenação de Visitação (Covisita) e a Secretaria de Polícia do Senado Federal (Spol).

O treinamento foi direcionado aos setores que já lidam diretamente com o público, tanto interno quanto externo e mostrou os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no dia a dia.

— A ideia é que todas as pessoas estejam preparadas minimamente para refletir e atender melhor as pessoas com deficiência — enfatiza Francis Monzo, chefe de serviço do Seace.

Os participantes puderam tirar dúvidas e conhecer um pouco mais sobre o tratamento adequado a pessoas com algum tipo de deficiência. Foi explicada, por

exemplo, a diferença nas cores das bengalas utilizadas por deficientes visuais, que indicam se o portador é cego, tem baixa visão ou se é cego e surdo.

Para Carolina Castro, chefe do Serviço de Inteligência da Spol, o treinamento é essencial para aprimorar a forma de recepcionar e lidar com pessoas com deficiência.

— Saber como ter essa recepção das pessoas com deficiência, e incluir o aprendizado aqui, faz com que a gente saiba lidar de forma mais respeitosa e inclusiva. Acho que todos os setores deveriam fazer porque cada área tem suas particularidades — afirmou.

### O olhar do outro

Além de levantar temas previstos em lei, formas de respeito e eliminação de barreiras, o treinamento também contou com a presença e participação dos colaboradores do Serviço de Impressão Braille (Seib) do Senado, que não só apresentaram relatos e experiências reais de quem tem deficiência visual, como também conduziram uma vivência prática durante o curso.

— É importante levarmos o conhecimento para as pessoas que não conhecem a realidade dos deficientes visuais. Assim conseguimos melhorar o relacionamento entre o deficiente e a sociedade, com laços mais estreitos e sem medo de aproximar, ofender ou magoar o outro — explica Jacob de Souza, do Seib.

Com os olhos vendados e uma bengala à mão, os participantes saíram da sala de aula e caminharam até as proximidades do Espaço do Servidor. Dessa vez, os guias foram os colaboradores com deficiência visual. Já acostumados com as sinalizações nas calçadas e com os possíveis obstáculos, foram descrevendo aos participantes os detalhes que precisavam de maior atenção, como a identificação de escadas ou obras. O momento também serviu para que os participantes pudessem ter mais conhecimento sobre o tratamento mais indicado quando guiar alguma pessoa com deficiência visual.

O percurso do momento prático foi realizado em um dos trechos do Caminho Feliz, inaugurado no início desta semana com a revitalização de 2.400 metros de calçadas, rampas e acessos para eliminar barreiras físicas às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida nas dependências do Senado.

— Nada sobre nós, sem nós. Assim como o lema das pessoas com deficiência, tudo o que fazemos sobre acessibilidade procuramos ter a participação dos colaboradores da Casa que tem deficiência visual. A presença deles enriquece os debates porque mostra detalhes que nós, videntes, não percebemos — explica Francis.

A coordenadora reforça que o treinamento ocorreu a partir de solicitação da Covisita e, para aproveitar o momento, a Spol também se interessou em ingressar na turma de 2024. No caso, se algum setor da Casa tiver interesse no treinamento

de atendimento a pessoas com deficiência, basta entrar em contato com o Seace e agendar o curso.

## Saiba mais

- [Inauguração de exposição e do Caminho Feliz celebram inclusão e acessibilidade no Senado](#)
- [Senado faz projeção especial pela Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência](#)
- [Senado promove atividades na 18ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência](#)

Editorias:

[Acessibilidade](#) [Gestão](#)

Tópicos:

[Responsabilidade Social](#)

10/12/2024, 17h39 – ATUALIZADO EM 12/12/2024, 12h24

## Senado lança versão em braile do Guia Prático da Lei Maria da Penha



Mario Agra/Câmara dos Deputados

A Procuradoria Especial da Mulher (Promul) lançou a versão em braile do [\*Guia Prático da Lei Maria da Penha\*](#). A cartilha visa garantir acessibilidade e inclusão para mulheres com deficiência visual no enfrentamento à violência. O evento encerrou a campanha de 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres nesta terça-feira (10), data em que é celebrado o Dia Internacional dos Direitos Humanos, reforçando o compromisso com igualdade e justiça.

— Lançamos o guia para reforçar a conscientização, as políticas públicas inclusivas e o acesso às ferramentas para acesso justo e igualitário. A luta pelo direito das mulheres e contra a violência de gênero é um chamado para toda a sociedade. A mudança que buscamos começa em cada um de nós — afirmou a senadora e procuradora da Promul, Zenaide Maia (PSD-RN).

O evento contou com a presença da procuradora da Mulher da Câmara dos Deputados, deputada Soraya Santos (PL-RJ), da ministra dos Direitos Humanos, Macaé Evaristo, e representantes do Ministério das Mulheres, do Tribunal de Justiça da Bahia, da Promotoria do Ministério Público e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e demais parlamentares.

### **Violência contra mulheres**

Dados do [\*18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública\*](#), de 2024, mostram que todas as modalidades de violência contra mulheres tiveram aumento nos casos registrados. O número de feminicídios chegou a 1.467 casos. 63% das vítimas eram negras e 90% dos assassinos eram homens.

Segundo a publicação, o número de estupros no Brasil de 2011 a 2023 aumentou 91,5%. O total de 83.988 vítimas de estupro registradas no último ano confere a triste média de um estupro a cada seis minutos, sendo que 61,6% das vítimas tem até 13 anos e 64% dos agressores são familiares.

### **Saiba mais**

- [21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher](#)

Editorias:

[Equidade](#) | [Acessibilidade](#)